



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA

**MANUAL BÁSICO DE SEGURANÇA PARA AULAS, TREINAMENTO E ESTÁGIO
NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UFPEL**

1 – NOÇÕES BÁSICAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Durante o seu aprendizado você terá a oportunidade de acompanhar e realizar procedimentos em pacientes portadores de doenças. Assim, torna-se importante saber como lidar com estes animais, bem como os procedimentos básicos de higiene durante a manipulação destes animais ou de amostras biológicas.

Cães e gatos podem morder, e estes ainda tem a capacidade de defender-se com suas garras, provocando profundos cortes em quem os manuseia, enquanto animais de grande porte podem provocar graves lesões através de coices e movimentos bruscos de corpo ou cabeça. Este manual traz a informação dos métodos de contenção que podem se utilizados, de forma que você possa trabalhar de forma segura.

Caso o paciente venha a agredi-lo, dois aspectos são importantes:

1º.: Lave a área com água e sabão abundantemente, avisando o professor ou pedindo que um colega o faça,

2º. Animais somente agridem quando se sentem ameaçados. Trate os pacientes com calma e paciência, evitando movimentos bruscos. Seja afável com o paciente, sempre. Lembre que você é o ser racional: agressões a animais não serão toleradas.

Trabalhe fazendo o máximo de silêncio possível, pois os pacientes precisam de repouso e tranquilidade.

Caso o colega agredido sinta-se mal, oriente-o a sentar-se ou deitar-se, mesmo que no chão e em seguida, chame o professor.

As lesões não são limitadas a mordeduras, arranhões ou coices. O manejo inadequado de seringas, agulhas, lâminas de barbear ou de bisturi, entre outros objetos pérfuro-cortantes, podem causar lesões graves. Desta maneira, muita atenção deve ser tomada quando do uso destes materiais, para evitar lesões a si mesmo ou aos colegas.

Agulhas e seringas: todas as seringas devem ser identificadas quanto a substância que contem e o paciente a que se destina. Após o uso, deve ser descartada imediatamente em local adequado ao material pérfuro-cortante.

Lâminas de barbear: utilizada para a remoção de pêlos, deve ser manejada com o máximo de cuidado, haja vista seu fio altamente aguçado, podendo causar graves lesões. Após o uso, deve ser descartada imediatamente em local adequado ao material pérfuro-cortante.

Lâminas de bisturi: também possui fio de alta qualidade, o que, se usado incorretamente ou displicentemente, poderá causar graves lesões. Após o término do procedimento, o instrumentador deverá remover a lâmina usando o porta-agulhas, e com o máximo de cuidado, descarta-la a seguir em local adequado ao material pérfuro-cortante.

Cateteres venosos periféricos e scalps (butterfly): empregados para acesso venoso. Após o término do procedimento e plena recuperação do paciente, devem ser removidos utilizando luvas de procedimento, e descartados a seguir em local adequado ao material pérfuro-cortante.

Ampolas de medicamentos: após a aspiração de seu conteúdo, devem ser descartadas logo que possível em local adequado ao material pérfuro-cortante.

2 - NOÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE E DEFINIÇÕES DE NECESSIDADES

a) Os alunos que tem o Hospital de Clínicas Veterinária como laboratório devem:

manter perfeita higiene pessoal (banho diário, cabelos limpos, penteados e presos, unhas limpas e aparadas);

usar avental limpo;

usar equipamento de proteção individual (EPI) quando recomendado (luvas de procedimento, por exemplo);

lavar as mãos com água e sabão após o uso do sanitário, ao remover luvas de procedimento ou cirúrgicas, ao iniciar e terminar as atividades (ao entrar e antes de sair do bloco cirúrgico, por exemplo).

Luvas de Procedimento

As luvas de procedimento consistem na barreira básica contra contaminações. Elas devem ser utilizadas sempre que for entrar em contato com secreções tais como saliva, pus, sangue, fezes, urina, etc. Sempre que necessário, troque a luva de procedimento, e retire-a imediatamente após o seu uso, lavando as mãos em seguida (técnica descrita a seguir).



A luva de procedimento deve ser usada somente para realizar uma manobra; não é indicado sair com a luva calçada do ambulatório e tocar em outros objetos ou pacientes, tais como maçanetas, torneiras, etc. Calce a luva, utilize-a, remova-a imediatamente após o término do procedimento, descarte-a no lixo infectante (branco).

Lavagem das mãos

A lavagem das mãos é o ponto chave do controle de infecções. A lavagem simples das mãos é o procedimento individual mais importante na prevenção das infecções hospitalares. Oitenta por cento destas infecções podem ser evitadas através da correta lavagem das mãos que deve ser realizada após os procedimentos de limpeza. Não confundir a lavagem simples das mãos com a lavagem cirúrgica das mãos: a primeira é utilizada após freqüentar o banheiro ou manusear pacientes; a segunda, antes de procedimentos cirúrgicos.

A pia deve ser adequada à lavagem das mãos, disponibilizando sabonete líquido e toalha de papel para o correto procedimento. A pia deve ter tamanho adequado para evitar respingos no chão e possibilitar a lavagem do antebraço quando necessário.

Técnica de Lavagem das Mãos:

- 1° Abrir a torneira com a mão não dominante (para o destro, usar a mão esquerda. Para o canhoto, a direita) e molhar as mãos, sem encostar na pia ou lavatório.
- 2° Molhar as mãos e aplicar o sabão, de preferência líquido.
- 3° Friccionar as mãos com sabão durante 15 a 30 segundos atingindo:
 - a) Palma das mãos
 - b) Dorso das mãos
 - c) Espaços interdigitais
 - d) Polegar
 - e) Articulações
 - f) Unhas e extremidades dos dedos

g) Punhos

4° Enxaguar as mãos.

5° Enxugar as mãos com papel toalha.

6° Fechar a torneira com o papel toalha utilizado no 5° item.

A seguir, ilustra-se a Seqüência da correta lavagem das mãos no ambiente hospitalar:

1º. Remover adereços (anéis, alianças, pulseiras, fitas, etc);

2º. Abrir a torneira;



3º. Molhar as mãos e os pulsos em água corrente;

4º. Dispensar sabão líquido neutro em quantidade suficiente para promover adequada formação de espuma;



5º. Ensaboar as mãos;

6º. Esfregar o sabão em todas as áreas, principalmente ao redor das unhas e entre os dedos, por um mínimo de 15 segundos antes de enxaguar com água fria. Especial atenção deve ser dada à mão não dominante, para certificar que ambas estejam igualmente limpas.

Seqüência correta de lavagem das mãos:

a. Palmas das mãos;



b. Dorso das mãos;



c. Espaço entre os dedos;



d. Polegares;



e. Articulações;



f. Unhas e pontas dos dedos;



i. Punhos;



i. Após enxágüe, secar com toalhas de papel,



j. Fechar a torneira com toalhas de papel e descartá-las no lixo infectante (saco branco).





Se for necessário abrir portas após a lavagem das mãos, envolver a maçaneta com duas folhas de toalha de papel, para evitar nova contaminação, e após descartá-las no lixo infectante (saco branco).

Avental

Alguns cuidados são necessários para que você não leve contaminação de um local para outro. Antes de tudo, evite usar o avental em outro ambiente que não seja o de sala de aula prática, laboratórios e afins. Não utilize o avental pendurado à tiracolo, tampouco o vista para ir ao Restaurante Escola ou Biblioteca. Ele deverá ser destinado, apenas, às aulas práticas, devendo ser mantido limpo na medida do possível. Tenha sempre um avental limpo em seu armário ou pasta, de preferência um para cada dia da semana.

Abaixo, está ilustrada uma das maneiras corretas de dobrar o avental, que serve tanto para mantê-lo sem amassar como para levá-lo para lavar sem disseminar contaminação. A vantagem deste método está no fato de não necessitar de uma mesa para apoiar o avental e dobra-lo, pois pode ser feito segurando-o facilmente.

Método para dobrar o avental:

1. Retire o avental, sem colocar as mangas pelo avesso;
2. Segure as costuras internas das extremidades dos ombros;



3. Vire o avental do avesso, ainda segurando as costuras, e alinhe estas com aquelas das axilas;



4. Alinhe as costuras da base da gola;



5. Dobre o avental de cima para baixo, com dobras do tamanho de um palmo fechado;



6. Acondicione o avental em saco plástico.



3 - MÉTODOS DE CONTENÇÃO FÍSICA DE ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Os principais objetivos da contenção de animais domésticos são:

Proteger o examinador, o auxiliar e o animal.

Facilitar o exame físico.

Evitar fugas e acidentes.

Permitir procedimentos diversos (medicação injetável, curativos, cateterização, raspados, sondagens, cistocentese, exames radiográficos, colheita de sangue, etc.).

São recomendações gerais para a contenção física:

Evitar movimentos bruscos e precipitados. Seja tranquilo firme e confiante.

Tentar ganhar a confiança do paciente.

Inicia com a contenção mais simples para as espécies (em cães, por exemplo, usar mordação; em eqüinos usar cabresto), e quando necessário, evoluir para métodos mais energéticos e radicais (focinheira, cachimbos, formigas e troncos de contenção).

Métodos de contenção:

CÃES:

Contenção com mordação:

Utilize um cordão ou tira de gaze resistente com aproximadamente 125 cm de comprimento;

Promova uma laçada de duplo nó com do diâmetro do focinho do animal antes de sua aproximação;

Coloque a laçada ao redor do focinho, posicionando o nó duplo acima deste. Aperte o nó e cruze as extremidades sob o queixo do cão;

Desloque as pontas da mordação para que elas permaneçam atrás das orelhas e amarre-as com firmeza; caso contrário, o animal conseguirá tira-la com as patas dos membros anteriores.

Observações: pacientes dispnéicos não devem ser contidos com este método, sob risco de agravar o quadro de insuficiência respiratória. Neste caso, a focinheira plástica é preferível (Figura 1).



Figura 1: Focinheira plástica para contenção de cães (disponível em vários tamanhos de acordo com o diâmetro do focinho do paciente).

Para realizar a contenção:

Coloque o braço sob o pescoço, prendendo-o moderadamente com o antebraço.

Passa o outro braço sobre o abdômen do animal, segurando o membro anterior que se encontra do mesmo lado de quem executa a contenção.

Observações: Sempre que necessário, utilize mordaza ou focinheira antes de realizar a contenção.

GATOS:

A contenção de gatos é bem mais complicada que a de cães:

São mais ágeis e se desvencilham muito facilmente, principalmente quando a contenção for realizada por pessoa inabilitada;

São animais relativamente pequenos, tornando a sua imobilização mais trabalhosa, o que pode ocasionar acidentes quando se utiliza força excessiva;

Defendem-se com as unhas e os dentes;

Por possuírem características territoriais, são mais sujeitos ao estresse causado pela mudança de ambiente.

Método de contenção: pode ser realizada contenção com toalha no pescoço, com o dedo indicador dentro da mesma, para se avaliar a pressão exercida, contendo os membros posteriores, colocando-se previamente esparadrapo nas unhas. Outro método de contenção em felinos é o da compressão simultânea dos pavilhões auriculares, o que imobiliza drasticamente o felino. Ainda, podem ser utilizadas focinheiras, mas estas devem ser apropriadas à espécie (Figura 2).



Figura 2: Focinheiras para gato: são mais longas que as de cães, e feitas de náilon, portanto flexíveis.

EQUINOS:

Antes de qualquer manejo deve-se observar o comportamento do animal. Equinos demonstram a intenção de resistir ao aprisionamento abaixando as orelhas, devendo-se neste caso ter cuidado com a intenção de coicear. Alguns métodos de contenção:

Corde ou cabresto: aproxime-se lentamente do animal, faça abordagem manual, passando a mão sobre o dorso e em seguida passe o braço ao redor do pescoço. Neste momento o cabresto já pode ser colocado.

Tronco de contenção: é a forma mais segura de contenção para realização de procedimentos em equinos. Limita a movimentação do animal e permite aproximação com menores riscos quando há reação do animal.

Cachimbo: utilizado em animais agressivos ou que não permitam algum tipo de manipulação. Para colocar o cachimbo:

- Segure o cabo do cachimbo com a mão que possua maior firmeza e agilidade.
- Coloque os dedos da mão oposta sob a laçada e segure o lábio superior, elevando-o discretamente.
- Deslize a laçada por entre os seus dedos, envolvendo o máximo que puder o lábio superior.
- Aperte a laçada rapidamente com a mão direita.
- Fique atento para possíveis reações do animal.

BOVINOS:

Para contenção em estação:

Tronco de contenção.

Cabresto ou corde: animais mansos podem ser contidos apenas com cabresto, porém este método de contenção não permite a administração de medicamentos ou coletas de material com segurança.

Para contenção em decúbito utiliza-se o método Italiano:

Passa-se metade de uma corde comprida pelo pescoço, na frente da cernelha.

Cruzam-se ambas as extremidades das cordas por baixo do pescoço e, mais uma vez, por sobre a região torácica, passando as pontas das cordas por entre os membros posteriores.

Cada extremidade livre é puxada por um homem enquanto um terceiro assistente segura a cabeça do animal.

4 – NOÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA PARA O LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA

A prática laboratorial exige que regras de segurança sejam rigorosamente seguidas para evitar acidentes e prejuízos de ordem humana ou material. Os acidentes podem, se tomadas as devidas precauções, vir a ser evitados, ou ao menos terem suas conseqüências minimizadas.

A seguir estão relacionadas algumas regras de segurança que você deverá colocar em prática para sua segurança e de seus colegas:

Use sempre o guarda-pó de algodão de mangas compridas, na altura dos joelhos e fechados;

Use calçados fechados;

Lave as mãos antes de iniciar seu trabalho, entre dois procedimentos e antes de sair do laboratório.

Não beba e não coma no laboratório;

Nunca teste amostras ou reagentes pelo sabor e os odores devem ser verificados com muito cuidado;

Não leve a mão à boca ou aos olhos quando estiver manuseando produtos químicos ou amostras biológicas;

Para utilizar-se de produtos químicos ou qualquer equipamento, é necessário auxílio e autorização de professores ou monitores.

As substâncias inflamáveis devem ser manipuladas em locais distantes de fontes de aquecimentos;

Nunca jogue reagentes ou resíduos de reações na pia, procure o frasco de descarte;

Vidrarias trincadas, lascadas ou quebradas devem ser descartadas e o técnico ou responsável deve ser avisado;

Realizar o acondicionamento de material perfuro-cortante nos locais adequados.

Realizar o acondicionamento adequado do lixo hospitalar (saco branco)

Antes de manipular qualquer reagente deve-se ter conhecimento de suas características com relação à toxicidade, inflamabilidade e explosividade;

Siga corretamente o roteiro de aula e não improvise, pois improvisações podem causar acidentes, use sempre materiais e equipamentos adequados;

Em caso de acidentes, mantenha a calma e chame o professor ou técnico responsável;

5 - NOÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA PARA UTILIZAÇÃO DO SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Alunas que estejam grávidas estão proibidas de freqüentar o Setor de Diagnóstico por Imagem durante os exames radiológicos.

Todos os acadêmicos que participarão da realização de exames radiológicos devem usar os meios de proteção individual (EPI) fornecidos pelo Setor.

Não é permitida a entrada no Setor sem a devida autorização.

6 – MANIPULAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS E PSICOTRÓPICOS

Psicotrópicos:

Os psicotrópicos são definidos como drogas que tem ação sobre a função psicológica. Estes medicamentos deverão ser manuseados somente com supervisão de professores ou pessoas autorizadas (residentes ou técnicos).

Quimioterápicos:

Quanto aos quimioterápicos, os principais riscos de contaminação estão na inalação de pós ou gotículas sob a forma de aerossóis, absorção através da pele, ingestão por alimentos contaminados ou excreta de pacientes. Aerossóis são gerados, por exemplo, ao retirar a agulha do frasco-ampola, transferir drogas com seringas, quebrar ampolas ou retirar ar da seringa que contém a droga.

Os efeitos da exposição aos agentes quimioterápicos podem ser imediatos (dermatite, hiperpigmentação da pele, ardência nos olhos, tontura, cefaléia e náusea) ou tardios (anormalidades cromossômicas e aumento do risco de desenvolver câncer, por exemplo).

A manipulação destes fármacos e de pacientes sob terapia quimioterápica deverá ser realizada somente com supervisão de professores ou pessoas autorizadas (residentes ou técnicos).



De acordo com a lei 13.275, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 04 de novembro de 2009, fica expressamente proibido o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, ou qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, em recinto coletivo fechado, seja público ou privado. Desta maneira, o fumo nas dependências do Hospital de Clínicas Veterinária é expressamente proibido.



Ao passear com os animais é obrigatório recolher as fezes dos mesmo ! O hospital disponibiliza material para recolher as fezes.

Siga corretamente as instruções deste Manual para que você não se machuque ou aos seus colegas. Em caso de dúvidas, consulte o professor.

Os professores desejam a todos um ótimo aprendizado.

Bons estudos!

Telefones úteis:

Posto médico (campus Capão do Leão): 3275 7228

SAMU: 192